Combate todos os males sociaes

Propaga as grandes idéas modernas

A OBRA

A ordem dos burguezes

"Problema social! gritam por toda parte;
E' a negra inscripção que trazem do estandarte.
Soldados resolvei este problema escuro!
Prendei-lhe bem as mãos, colae-as contra o muro,
E dae-lhe uma descarga. Os cynicos farçantes!
Obrigam a fechar, cafés e restaurantes,
Atiram-n'os á cara os nomes mais immundos,
Encarecem o pão, fazem baixar os fundos
E não deixam dormir no leito a burguezia!

Guerra Junqueiro

Anno I

S. Paulo (Brasil), 15 de Agosto de 1920

Num. 11

Necessidade de uma transformação social

Examinando-se detidamente o momento actual, veremos que a sociedade é um edificio cujos alicerces minados, quasi destruidos, mal sustentam o seu peso.

De todas as partes, gemidos e ameaças, por toda a parte odios que de muito supitados não tardarão a explodir.

Todas as classes movimentam-se.

Estamos em vesperas de um combate, mas de um combate monstruoso, titanico...

Não são povos que marcham para se despedaçarem na insania eterna da guerra, em defeza de um palmo de terra ou de utopicos direitos..

E' um regimen que desapparece, uma sociedade carcomida que se extingue, uma civilisação que morre... é o rugir diabolico da plebe que se revolta, é o levantar sublime da humanidade que marcha, embora a custa de catastrophes innumeras, em procura de novos ideaes e de um progresso mais firme e duradouro.

Nossa organisação social data das derradeiras decadas do seculo XVIII.

Então ella plenamente satisfazia, mas envelheceu velozmente no perpassar dos tempos.

Foram extraordinarias as descobertas scientificas que deram á industria tal desenvolvimento, a ponto de transformarem de todo a face do mundo.

Com as fabricas de toda a sorte formaram-se novas classes.

O operariado moderno affecta condições de existencia inteiramente novas.

A reunião de milhares de individuos, agglomerados em pequeno espaço, tendo a mesma vida, os mesmos soffrimentos, as mesmas aspirações, os mesmos odios, constitue, no ponto de vista psychologico, o que se chama uma multidão.

Devido ao desenvolvimento da industria e do commercio, poderam apinhar-se, em pequenos territorios, populações muito densas.

As descobertas têm uma influencia muito notavel na transformação das sociedades.

A invenção da polvora foi uma das causas mais importantes que concorreu para a desmoralisação da aristocracia feudal.

Os antigos cavalheiros, com suas pesadas armaduras, tornavam-se impotentes e ridiculos, ante as balas aligeras dos fusis e a força magestosa das metralhas.

E, hoje, o numero extraordinario de descobertas já está influenciando fortemente para uma reorganisação social.

As estradas de ferro e o telegrapho annularam as distancias e o mar, que outrora separava os povos, hoje representa um laço para unil-os pela facilidade de communicação que offerece com o extraordinario desenvolvimento dos transatlanticos modernos.

Os aeroplanos e dirigiveis, dando azas aos homens, elevando-os em vôos admiraveis ás regiões alcandoradas, onde outrora dominavam as aguias solitarias, supprimindo as distancias, transpondo desdenhosamente trincheiras e fortalezas, crearão condições novas á existencia humana, um meio de transporte até então desconhecido e que, só por si, será bastante para produzir a mais extraordinaria modificação na vida intima dos povos.

E, acima de tudo, a imprensa divulgando os conhecimentos scientificos, e a marcha rapida do ideal revolucionario por tal forma tem exaltado os animos que não estará muito longe a revolução esperada.

A Europa inteira ou antes o mundo civilisado estorce-se em horriveis convulsões.

Milhões de homens que se revoltam, almas que sentem reaccender em si o sublime enthusiasmo da luta pelos nobres ideaes, cuja coragem e altivez amortecidas pelo ouro dos miseraveis reanimam-se finalmente, despertados por uma vida de privações e angustias.

Não comprehendemos com que direito e em virtude de que principio logico um só homem possue milhões e propriedades, cujas dimensões constituiriam territorios para nações, ao passo que milhares de homens, que muitas vezes lhes são superiores por força da intelligencia desenvolvida e culta, vegetam tristemente sem nada mais possuirem que o dia e a noite.

A passagem da propriedade e do capital para a collectividade, á primeira vista, parece um attentado contra a liberdade e o direito do individuo.

Se, porem, repararmos attentamente, veremos que, se na verdade é um attentado, é somente em damno e prejuizo de um pequeno numero de capitalistas, que por sua vez lesam os direitos da collectividade, pois que exploram e roubam a humanidade inteira.

Demais, bem se encarando o problema, ver-se-á que a propriedade e o capital somente devem ser collectivos.

Apenas o habito, o facto de termos nascido e vivermos neste regimen fazem que o julguemos perfeito e justo.

E a maioria dos sociologos modernos está accordes em admittir a possibilidade e a necessidade delles serem collectivos.

"A riqueza, diz com sinceridade J. Bentes, que é uma resultante do trabalho de todos, nunca pode, com razão, deixar de ser collectiva ou social; monopolisada ou individualisada tem sido sempre um elemento perturbador, defendido pelo direito da força.

"A partilha quantitativa que se attribue assenta em bases injustissimas.

A propriedade e o capital accumulados nas mãos de alguns individuos favorecem estes e opprimirem o resto dos homens."Para pôr em obra a actividade de outro, diz Karl Marx, para explorar a força de trabalho, o systema capitalista excede em energia, em efficacia e poder illimitado, todos os precedentes systemas de producção, fundados directamente nos differentes systemas de trabalho forçado..

F. M.

ANNO I S. Paulo (Brasil), 15 de Agosto de 1920 Num. 11

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

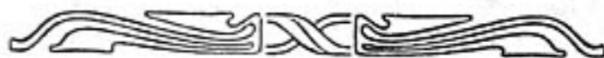
A OBRA

Apparece nos dias 1 e 15 de cada mez

Redacção: Florentino de Carvalho
Administração: Cecilio Martins

Caixa postal, 195
Numero avulso 200 reis

Assignaturas:
Anno 10$ - Semestre 5$ - Trimestre 3$

UNIVERSALIDADE DA DOUTRINA LIBERTARIA

Innumeras vezes temos lido nos jornaes diarios, que se dizem orgãos desta ou aquella parte da opinião publica (embora, na verdade, outra coisa não exprimem que o pensamento das classes privilegiadas, do governo e de grupos de especuladores nem sempre nacionaes) que, aqui, no Brazil, terra rica e fecunda, republica que conhece todas as liberdades, nação onde ha justiça e pão para todos, ser o anarchismo umo doutrina exotica e, portanto, desnecessaria e condemnavel. Dizem esses sociologos de fancaria que se comprehende que na velha, faminta e despotica Europa, certas theorias extremas possam ser acceitas e crear proselytos.

Mas aqui não. Não ha motivo para propaganda revolucionaria; e os anarchistas indiginas não são mais que pobres ludibriados pelo verbo de agitadores extrangeiro.

Repelle-se, portanto, esse anarchismo forasteiro, que vem perturbar a paz da familia brazileira e provocar revoltas absurdas em um meio onde a evolução tem o caminho aberto e garantidos.

Mas nós somos individuos que se não curvam facilmente ás conclusões tiradas de antemão e que, embora revestidas do seu aspecto cathedratico, nada provam, pois que são meras affirmações. Somos individuos acostumados á leitura e á critica... e o que lemos hoje escripto pelos jornalistas cá da terra, já muitas vezes o temos lido nos jornaes de outros paizes.

Assim, tem-se dito na França, que o anarchismo é de origem slava e teutonica, mas na Allemanha, os mesmos socialis germanicos sempre sustentaram que o anarquismo era de origem latina, revelando a tendencia individualista e idealista dos latinos...

Esta unanimidade em considerar o anarquismo extrangeiro em tods os paizes, é realmente singular, mas o facto desta doutrina se acclimatar desde logo em toda a parte devia levar os seus inimigos a serem menes levianos na escolha dos argumentos para combatel-o. Pois é certo que uma doutrina, uma theoria que com tanta facilidade é acceita por todos os povos, sem perder nenhum dos seus caracteres essenciaes, devia convencer os seus maiores adversarios da excellencia do valor sociologico e moral que uma tal doutrina representa.

O christianismo e o catholicismo, estendendo-se pelo mundo, tiveram que adaptar-se aos costumes e ás tradições que encontravam, dando lugar a um sem numero de heresias e de novas egrejas; a conclamada universalidade da doutrina ficou em theoria e na pratica uma simples expressão literaria, nunca chegando a estabelecer a tão apregoada fraternieade entre os povos catholicos, que hoje e sempre se guerream entre elles com uma ferocidade toda particular.

No entanto, vemos que os anarchistas, seja qual fôr o grau de latitude em que vivem, o idioma que falam, a raça a que pertençam, ficam anarchistas, propagadores e defensores do mesma conjunto de doutrina.

E hoje que a humanidade, apesar de seus codigos que defendem um direito commum e de uma religião que venera o mesmo Deus, se encontra dividida em francezes, allemães, austriacos, italianos, russos, turcos, inglezes, bulgaros, etc.; na hora em que todas as crenças e todas as leis estão subordinadas ao grande crime que é a guerra; no momento do fratricidio universal, os anarchistas de todas as raças e de todos os paizes continuam irmãos, continuam unidos por identica doutrina contra o inimigo commum.

Mas é claro que não bastariam as simples razões idealisticas do anarchismo para fazer delle um movimento de acção revolucionaria em toda a parte do mundo em que é propagada, na Europa como na Asia, na Africa como na América, se uma tal doutrina não encontrasse tambem nas condições economicas e politicas de cada paiz em que logo se acclimata a sua razão de ser e de existir e com as quaes estabelece confrontos para uma critica demolidora.

Os sociologos de fancaria aos quaes nos referimos antes não querem, porém, aprofundar suas indagações e limitam-se a declarar que visto aqui não reinar a fome que assola muitas nações da velha Europa, e que sobre nós não pesa o jugo autoritario de uma autocracia russa ou allemã, ser superfluo um anarchismo que para elles está substanciado simplesmente nos actos de revolta, nos attentados, na violencia.

Querer estabelecer um maximo de oppressão politica e de miseria como indice ou medida de comparação para todos os povos, é revelar a mais crassa ignorancia da historia e da evolução que cada povo teve e do ponto a que chegou na conquista de seus direitos.

Na Russia de hoje certas medidas de caracter democratico são para uma grande maioria o "nec plus ultra„ das aspirações revolucionarias. A Russia nova, porém, amanhã, com todo o triumpho do programma democratico, sentir-se-á novamente opprimida.

Os que conheceram a tyrannia de antanho, poderão achar o estado actual muito liberal, mas as modernas gerações, crescidas nesse novo meio, sentirão o peso da nova oppressão, logo que lhes seja dado confrontal-a com uma aspiração de liberdade mais integral.

O escravo libertado, goza da liberdade obtida que para elle é já alguma cousa; mas o assalariado "livre" que nasceu em um regimen no qual a escravatura era uma recordação longiqua, vê somente o que ha de injusto na sua condição e sente-se opprimido tanto quanto se sentia hontem o escravo que era uma cousa, um objecto de commercio e não um homem. O anarchismo, concepção sociologica que pretende estabelecer uma sociedade, baseada na liberdade integral e na egualdade economica é, portanto, uma doutrina acclimatavel em todos os paizes porque representa uma aspiração commum a todos os opprimidos, seja qual fôr o grau de oppressão que sobre elles pèse.

A. Bittencourt

Dous pesos, duas medidas

Nunca a direcção desta giga-joga republicana tivera um homem mais cynico, mais audacioso quanto mais arbitrario e autocratico do que actualmente com el-rei Epitacio. E' o individuo mais perigoso quanto nocivo que ha subido á governança do Cattete, por astucioso, intelligente e perversamente preparado. Elle faz o mal conscientemente, e como o faz e pelo qual o faz.

Tem facil explicação esse phenomeno. O povo brasileiro tem aguentado governos immoralissimos como os de Campos Salles, Hermes e Wenceslau e despoticos como os de Deodoro e Floriano. Por isso os deslavados dirigentes deste desgraçado paiz têm entendido, com justas razões precedentes, que os hão determinado assim proceder, a leval-o a trouxe-mouxe, a seu bel prazer.

O povo brasileiro, sub-raça, producto de tres raças inferiores, educado supersticiosamente, jesuiticamente, tem alma de escravo, alma servil, incapaz de reacção a tantas affrontas. Desanima o trabalhar para levantar os brios de um povo tão apathico tão indifferente e tão... sem vergonha.

O povo brasileiro tem aguentado resignadamente o que nenhum tem soffrido. Além da carga pesadissima dos impostos, com a fome por cima, a sobrecarga de todas as infamias concebiveis, sem bufar, sem gemer!

Por isso, o governo epitaciano, com a intelligente experiencia e clara percepção, tem-se permittido fazer tudo quanto tem querido fazer e ainda ha de fazer sem nada temer nem ter que dar contas a ninguem.

Satisfações a quem? Ao povo que tudo aguenta? Ao Congresso? Mas a um Congresso de eunuchos que se agacha todo a um aceno do amo? Ao Supremo Tribunal? Mas este, humilhado, sem altivez conveniente, enxovalhado pelos proprios governos e actualmente pelo proprio Epitacio, seu ex-membro, injuriado nos "a pedidos„ do indecente "Jornel do Commercio„, que poderá fazer? Chamar a contas o bandido que assaltou o poder a ser o algoz sorridente do povo brasileiro e dizer-se que este mesmo povo o escolhera para ser o seu carrasco?!

Tudo isso são consequencias do rebaixamento geral das attitudes em que se tem vindo a arrastar o regimen que só tem tido uma unica preoccupação: o bem estar de algun ladrões em detrimento da maioria.

Embora essa maioria viva pr'ahi esfarrapada e faminta, soffra, gema e padeça todas as miserias, sem conta, physicas e moraes!

▲ ▲

Estas considerações vêm a proposito do julgamento que el-rei Epitacio dá á imprensa burgueza que o tem atacado implacavelmente e o que elle dá á nossa, libertaria.

Tem dois pesos e duas medidas para julgal-as. A uma, a burgeza, não lhe dá importancia: deixa que os cães ladrem á vontade. Sabe muito bem o que elles querem. Sabe que, com um cheque de 50 contos fará calar, o meduros.

Sabe que com uns 200 comprará a "Gazeta„ E assim não se incomoda.

A' nossa, pelo contrario, dá a importancia de seus angustos olhares, a mandar devassal-a e dispersar o pessoal que a ovacionava em frente de sua redacção, pacificamente.

E' ou não um individuo astucioso, perigoso e velhaco?

Porque a uma, que lhe tem chamado, ás claras ladrão, cynico, é denunciado suas bandalheiras, tudo é permittido e não lhe desperta odios?

E a outra, que o mesmo lhe tem feito, merecer-lhe maiores odios e perseguições?

Porque a primura é dismoralisadissima, grita sem convicções, sem idéaes; grita por calculo, quer "cavar;" quer tambem fazer parte do banquete de Balthazar; quer ver se entra no illimitado . . .

Calar-se-á a um seu aceno mandando-lhe propor qualquer negocio . . .

A nossa, porem, e intemerata; comba por um ideal; e elle bem sabe que não ha «illimitado» que a faça cablar; não ha força que a faça recuar.

Elle a teme pela força moral que ella imprime, dizendo verdades sinceramente, sem subterfugios nem «arriere pensè»

Salbe elle muito bem que tudo quanto ella affirma é verdadeiro e cala no espirito das massas.

A sua força consiste nesta sua grandeza moral, impolluta sublime, que ha de aballar montanhas com a força de suas alavancas: as convicções.

Não ha barreira que a possa superar.

E' como um rio que, começando regato vai engrossando, augmentando e tudo vencendo, despenhadeiros, montes, valles e prados até, magestoso despenhar-se pelo mar adentro, das opiniões, convencendo, arrebatando, rebatendo obices e vencendo.

Bendita missão que nos faz portes de tão utilissimo sacrificio a bem da communidade.

Bemdita a consciencia que se compraz em bem cumprir seu dever porque derroca tyrannos e implanta a justiça e o amor.

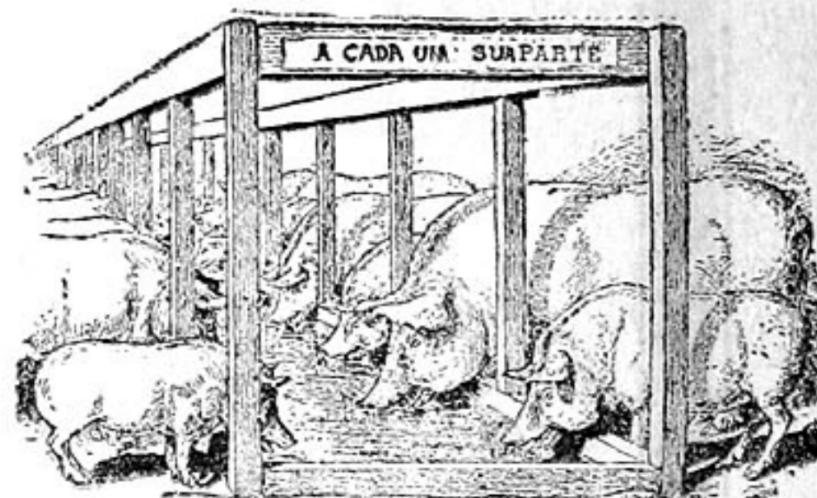
Avante, companheiros.

8-8-20 - Prof. C. C.

SOCIOLOGIA POPULAR

Sistema Absolutista

Sistema Democratico Republicano Burguez

Sistema Constitucional

Sistema Socialista Igualitario

GESTOS COVARDES

Está proximo o dia do juizo, como se diz na giria apocalyptica, e para nós, o juizo da velha sociedade, arrastada vertiginosamente para a arena do ajuste de contas.

Não tarda o momento em que os arrependimentos explodindo de cada peito de covarde, ponha em grande alarme a humanidade inteira.

A fome ha muito que sacrifica milhares de victimas dos açambarcadores desnaturados, porém a dôr soffrida pelos potentados ao verem dissipar-se como fumo os castellos de suas pretenções, será muito breve um espectaculo, distendendo-se pela superficie da terra, em todos os sentidos, e dando logar para as mais interessantes demonstrações de sentimentalismo, da parte daquelles que sómente se commovem deante da propria miseria, e deante da inclemencia phantastica dos cataclysmos da natureza.

O amor demonstrado á caridade, pelos fortes, pelos burguezes, é uma simples exhibição de elegancia, de cuja acção os jornaes pagos a tanto por linha fazem o maior dos alardes, esquecendo esses benemeritos medalhões, logo que elles se encerram no mutismo carrancista do usurario.

E assim tudo, na actual sociedade, é podridão, hypocrisia, mentira e mais nada...

No momento do juizo, como diziamos, ninguem quererá ser o responsavel, todos serão victimas illaqueadas na boa fé; todos estarão promptos a immolarem-se para o bem da humanidade... Misera realidade, que todos nós havemos de apreciar!..

Nilo Freire

Espectros Sociaes

A situação aflictiva que ora predomina em todas as espheras sociaes menos providas de fortunas, tende a precipitar a velha sociedade na convulsão niveladora dos direitos publicos e dos interesses privados dos homens.

A crise financeira alastra-se assombrosamente, e o seu desfecho far-se-á sentir de fórma benefica para a innumeravel classe dos opprimidos e explorados.

A burguezia por suas proprias mãos tece as malhas da armadilha gigante, prestes a talhar os movimentos gananciosos dos privilegiados.

O silencio e a calumnia que se verifica no ambiente irrequieto dos revoltados, não é o desanimo precursor da desmoralisação d'um ideal, antes, é o estagio que precede a todas as grandes revoluções, fazendo voar septros e extinguindo tyrannias.

Existe a velha crença na ira dos deuses, e essa ira de deuses ou de humanos tem que explodir, de uma ou de outra fórma, porque o mundo está saturado de miserias e indignidades.

Dizem que lobo não come lobo, mas entre a burguezia não se concebe essa tolice, e são elles proprios a crearem entre os seus a animosidade fatal que os guiará ao conflito final.

Esse descontentamento predominante no seio das proprias classes exploradoras, é um motivo de jubilo e esperança para a alma grandiosa do libertario.

Aguardemos a sangria extrema das classes laboriosas em geral, e veremos se o povo faminto e espoliado dos seus ultimos recursos, não reunirá num derradeiro gesto de hombridade, todas as forças restantes, para pôr um ponto final na olygarchia hedionda do famigerado capitalismo...

C. Denoy

ANTHOLOGIA LIBERTARIA

Meu Estandarte

Yo soy trágico laurel

Almafuerte - « Vade retro »

Eu mesmo nada sou... fragmento... bolha... sopro...
Ser humilde... rapaz ingenuo... moço fraco...
Mas o que ha de estupendo é esta minha alma - escopro
Que lavra na alma vil do Paria a alma de um Graccho.

Minha alma é de vidente, apostolo ou propheta,
Heroe, reformador, rebelde, visionario,
Guia das multidões, cultor do Genio, poeta,
Cinzelador de um novo e altivo lampadario.

Minha bandeira é contra escravos, contra leis,
Contra os ministros, contra os principes e os reis,
Contra a inercia, a lisonja, a fraude, a lethargia,
Contra o açambarcamento, o crime a covardia,
Christos e vendilhões, messias e sandeus,
Contra o erro, contra o mal e contra o velho Deus.

Deus — mentira prégada á triste Humanidade,
Sombrio inquisidor das tragicas alturas,
Affirmação do mal, a treva, a iniquidade
— Deus que nunca sentiste as nossas amarguras!

Meu estandarte quer e anceia a abolição
Do monopolio infame e das fataes violencias,
A extincção de cardeaes, de papas, de eminencias,
E quer a universal desapropriação!

Bardo de um canto vivo, extranho, singular,
Sinto em mim o tropel das multidões, dos povos,
E é previsto que em minha orchestração de mar,
Ha vibrações astraes, deslumbramentos novos.

Vagabundo atravez dos tempos, das idades,
Meu verbo só palpita em meio ás tempestades.

Revelador do Rythmo e brunidor da Rima,
Vôa o aeroplano céos abaixo, céos acima.

Quer meu verbo o auditorio affim dos vendavaes,
Verbo — aeronave a alçar-se aos intersideraes!

Sentinella do meu torrão primaveril,
Marco o roteiro idéal ao povo heroico e impavido,
Sou terrivel tufão opposto ao banqueiro avido
E macio terral ao pobre ou paria ou humil.

Desejo levantar a Plebe miseravel,
Quero a aristocracia astral da multidão,
E anceio apenas meu designio formidavel,
Elevação, elevação, elevação!

Octavio Brandão

LA SERVITU' DELLA GLEBA -- A proposito di Emigrazione per il Brasile

Cominciamo con l'ammettere che, nell'America del Sud, in epoca non lontana, la schiavitù se non di fatto, nominalmente, è stata abolita. Laggiù per alte ragioni di economia... borghese, non si comprono e non si vendono più schiavi... africani; si affittano invece liberi salariati. E' più comodo.

Lo schiavo africano si pagava a caro prezzo e si trasformava in proprietà privata, in merce ed anche in «moneta». Urgeva però non deteriorarlo per non diminuirne il valore intrinseco commerciabile.

Nel proprio interesse il padrone, il «signore», doveva riempirgli lo stomaco ed averne una certa cura. Anche la bastonatura gli era applicata con giudizio. Appena qualche grande proprietario si permetteva il lusso di scaricare la carabina o la pistola, per distruzione o a titolo di *esempio*, addosso a questo o a quello schiavo recalcitrante.

Il Brasile fu l'ultimo paese del mondo civile che soppresse giuridicamente la schiavitù vecchio stampo.

L'imperatore D. Pedro II e dicono con buona voglia, ne decretava l'abolizione sia per arginare il movimento repubblicano che sventolava la bandiera dell'*abolizionismo*, sia perchè gli schiavi cominciavano a preoccuparsi direttamente e seriamente della propria liberazione, abbandonando in forti gruppi le «*fazendas*» qui trincerandosi in ridotti chiamati *chilombos* o nei boschi ancora inesplorati.

Ed avvenne in conseguenza di quel decreto, che molti «fazendeiros» per dispetto o per considerarsi lesi nella loro egemonia di capitalisti, o meglio di „signorotti», passassero all'opposizione facilitando così l'avvento del governo repubblicano.

Ma se la schiavitù nel suo aspetto che diremo classico, cessava e se di lì a pochi anni veniva con un "pronunciamento" militare cambiata la forma politica dello stato, non si trasformava il regime feudale della «fazenda» e non si modificava la mentalità del «fazendeiro». Anzi, si può dire che il potere economico e politico del "fazendeiro" si accrescesse con la repubblica, perchè cessando la funzione unitaria del governo imperiale, che aveva diviso l'impero in provincie, queste assurgevano a stati autonomi federati, ogn'un di essi avendo governi e parlamenti propri. E questi governi e questi parlamenti difatti divennero emanazione di oligarchie locali organizzate tra i più grandi «fazendeiros»: oligarchie di un gruppo di famiglie, le quali si trasmettono ereditariamente il potere.

E trent'anni di repubblica e di pressione europea si può anche dire che siano passati invano sul Brasile...

Noi torneremo ad occuparci con insistensa e minuziosamente dell'emigrazione italiana per l'America del Sud, come dell'emigrazione dal punto di vista generale, considerandola quale fenomeno sociale ed umano.

Il problema è interessantissimo e dovrebbe esser parte principale di quella che potremmo chiamare la politica internazionale dei lavoratori e che nel momento attuale è problema anche di difesa dei singoli gruppi proletarii emigrati e del movimento nostro in paesi rimasti ostinatamente, per dominio di caste naturalmente reazionarie, rimasti... quelli che erano nei felici tempi in cui il "negriero" veniva considerato come una persona rispettabilissima e presso i quali il feudalismo e il sanfedismo dettano legge.

Vi ritorneremo sopra. Oggi, poichè qui in Italia, si prepara, subdolamente, una ripresa emigratoria per il Brasile, ripresa amorevolmente covata dagli armatori e dai mercanti di carne umana e della quale il Governo «intelligente» di Nitti calcola i vantaggi politici e commerciali — uomini in cambio di merci! — oggi, concluderemo questo articolo, traducendo e riportando da un giornale ultra-borghese brasiliano, un apprezzamento sottoscritto da un giornalista repubblicano conservatore, perchè non si dica che noi inventiamo o esageriamo.

Leggano e meditino coloro che vogliono emigrare e tutti quelli che negl'ispettorati di emigrazione o nei consigli del lavoro fanno dell'alta burocrazia di protezione proletaria.

"... Nel Brasile il coltivatore, è un uomo libero. Le leggi ne danno fede. Nella realtà esiste però una schiavitù: quella del contadino verso il grande proprietario, il "fazendeiros". Tale sistema è verificabile in quasi tutti i nostri stati.

«Il colono, mal rimunerato, in breve tempo contrae debiti col ,padrone, debiti che tendono sempre ad aumentare perchè i salari sono insufficienti per il suo sostentamento e per l'ammortizzazione dell'obbligo contratto.

«D'allora in avanti il lavoratore è uno schiavo; non può lasciare la "fazenda" perchè la punizione sarà feroce: l'*assassinio*. Con questa misura estrema concordano anche i proprietari vicini, una qualvolta vi è identicità d'interessi. Il contadino ha davanti a sè una sola via di liberazione: cadere nelle buone grazie di un altro «fazendeiro» che lo prenda al proprio servizio pagandone i debiti.

«Cambia, così, semplicemente, di "signore»; ma la schiavitù resta, attestando questa ripugnante specie di feudalismo ancora esistente nell'interno di questo grande e libero paese...».

Per i confronti e le smentite del caso, gli agenti, anche italianissimi, del signor Souza Dantas, potranno consultare «O Paiz» del 17 febbraio 1920.

L'articolo intitolato "Regimen Agrario do Brasil" è firmato da Nuno Pinheiro. *O maximalismo brasileiro* non vi ha posto niente di proprio.. *G. Damiani*

Divagações

A tarde cahia numa segnicia modorrente, derramando tons tristes na paizagem em torno. Homens avergados ao peso de instrumentos agricolas iam caminho dos tugurios, do repoiso das lidas afanosas e arrobustantes dos campos.

Uma congerie de passaros, num tatalar de remigios, saltitavam, alacres e variegados, sobre as esgalhas retorsas das arvores proximas.

Pensamentos de melancolia, á influição da hora merencorea, invadiram-me a alma, levando meu pensamento á cidade distante, entontecedora como um abysmo, tumulo de illusões. E, então, mais doloroso se tornava o contraste entre a luminosidade das pastoraes que presenceava e os quadros sombrios da cidade distante, vindo-me á recordação as palavras de Feuchsteleben — "A saude da alma é o sentimento da harmonia, e a harmonia è a propria natureza..

Sim: quantas feridas não cicatrizarão á visão de paizagens scintillantes, ao balsamo das aguas vivas e cantantes!

A cidade, com sua força de attracção, desvia da terra fecunda forças vivas, coefficientes da prosperidade commum, colhendo na sua entrosagem energias creadoras, desquiciando-as, como as rodas do carro de Subramanijeh...

As que attingiram um certo gráu de pretensa civilização occidental, são as mais e mais inundadas dessa prea-mar avassallante, desvirilizadora e conspurcante, da peçonha de seus vicios e degradações de seus costumes.

Ao influxo desse "raio imitativo„ de que nos fala Tarde, penetra nos espiritos a sêde " yankee „ da riqueza facil, a senha miraculosa para Eldorados sonhados: Ganhar!

E dahi um cortejo de miserias e degradações, e como meio facil de conquista, esse "small-pox„ da suppositicia civilização: o jogo.

Ruy Barbosa, com o rythmo largo e candente do seu verbo cortante como látego, estigmatiza, caustica esse cancro nauseante, que ar-

ranca ao conchego do lar amigos, esposos, paes, irmãos queridos, atirando-os ás mais profundas das degradações.

"Quantos destidos não se contam por ahi dominados esclusivamente na sua irremediavel esterilidade pela acção desse fadario maligno! Quantas vidas que a natureza dotara de prendas excellentes para a felicidade propria e a de seus semelhantes, não se consomem, graças á tyrannia dessa paixão absorvente, no descontentamento, na revolta, na inveja, na malevolencia habitual!.

E nessa voragem succumbem milhares de intelligencias e illusões, centenas de infelizes que, lançando a vista para a estrada branca e torcicollante do passado, procuram, tremulos e angustiados, uma affirmação nitida de sua individualidade, e não vislumbram senão uma montureira atraz de ruinas, sob a qual se estorcem em lentas agonias, aspirações que alluiram ao sopro das degradações, imagens luridas de ideaes que se esbatem num fundo de céo ochraceo e triste. E assim findam uma existencia incolor, sem deixar na vida um marco significativo, um traço de sacrificio e renuncia, levados pela furia dos escaracéos a abysmos insondaveis.

Lembram-me as palavras de Epicteto, o estoico sublime: "mobiliar sua alma de bondade, de liberalidade, de justiça, é ser verdadeiramente magnifico e humano.,

Rio-9-8-920

Fabio Luz Filho

Secção Scientifica

A Evolução Humana

Se observarmos algumas sociedades humanas em particular, poderemos ver o seu desenvolvimento em numero e extensão, em energia e riqueza, e ao mesmo tempo em civilisação; mas vemos tambem a sua decadencia e muitas vezes a sua extincção. Muitas sociedades antigas no velho e novo mundo pereceram e deixaram fragmentos seus em populações que, segundo parece, não tiveram grandeza nem poder; estes fragmentos são representados por tribus que parecem primitivas, apesar de serem descendentes de populações que constituiam sociedades avançadas.

Então, a quem observa uma sociedade humana em particular comprehendida numa nação, a evolução social apresenta-se como a evolução individual, o nascimento, o crescimento, o estado adulto e a velhice com a extincção. Consideradas as coisas debaixo deste aspecto, não existe uma evolução social continua, mas evoluções parciaes, ou evoluções particulares, nas varias e multiplas sociedades humanas em differentes logares e tempos.

Mas só podemos ver uma evolução continua, quando consideramos cada uma das sociedades e cada uma das nações como partes de um todo, isto é, da humanidade, que as comprehende. Considerando separadamente as sociedades humanas, temos aquelle facto que já noutro logar assignalei, ou o movimento traslatorio da civilisação de uma nação para outra.

Neste phenomeno, cuja indicação é muito importante, assistimos ao desenvolvimento de uma sociedade (que depois constitue uma nação, e por isso emprego indistinctamente as duas palavras), á expansão externa dos seus productos por qualquer meio, conquista ou commercio, ao apogeu da sua grandeza, á sua decadencia com a extincção total como nação; e por consequencia ao surgir ou nascer de uma nova sociedade sob a influencia da primeira, com os elementos de desenvolvimento que se aproveitaram d'aquella, e sob uma nova fórma de desenvolvimento, porque os elementos ethnicos activos têm outros caracteres differentes dos da sociedade da qual tinha recebido a influencia e os germens da civilisação.

E repete-se, e sempre se repetiu nas epochas passadas este phenomeno, uma transmissão de germens civis e de progresso, numa palavra, de civilisação de um logar para outro, de uma sociedade para outra; e por consequencia a evolução successiva sob novas formas, segundo a indole anthropologica dos povos e as condições externas locaes e as circumstantes.

Resta, porém, dizer que esta continuidade evolutiva tambem não é absoluta, nem tão simples como agora foi formulada por mim. Póde a translação realisar-se no periodo em que uma sociedade está na sua maior grandeza, e póde começar a evolução de outra sociedade, e até chegar a um desenvolvimento muito adeantado da sua grandeza, emquanto ainda está em flôr aquella da qual foram recebidos por esta os germens; e por consequencia pode haver um parallelismo temporario. Tambem póde existir um centro de irradiação, realizando-se então em varias direcções a translação dos elementos que servem para a evolução social, que toma diversas fórmas segundo os factores internos e externos que os desenvolverem. Alem disto póde succeder, e tem com effeito succedido, que num dado momento, se dê uma paragem, como um encalhe, ou uma interrupção na continuidade evolutiva humana, por um acontecimento superior, que impede ou destroe os germens evolutivos.

Assim se apresenta aos nossos olhos a evolução social, ora como um phenomeno limitado a uma nação, e então é temporaria, porque se lhe segue a decadencia e por consequencia a involução; ora como phenomeno coutinuo na humanidade, mas em movimento translatorio de uma sociedade para outra, em tempos relativamente differentes e successivos. Por consequencia não existe de facto uma evolução das sociedades humanas, mas apenas uma evolução humana, cujas phases successivas e temporarias são representadas pelas sociedades. E' a humanidade que progride e se evolve continuamente tomando varias fórmas e manifestando-se em differentes phases no tempo e no espaço.

Mas, se a evolução social se refere á humanidade, podemos considerar o phenomeno debaixo de outro aspecto. Ao passo que ha populações que, como já acima notei, nunca teem progredido, por ficarem refractarias á civilização após um longo estacionamento e por longo isolamento, existem populações que progridem continuamente a transformam a sua velha civilização nas novas phases, e outras que já estavam á frente do movimento civil e progressivo e depois decairam, as quaes reassumem as novas phases civis e se egualam ás primeiras. Então podemos admittir um equilibrio final em todas as nações aptas para a civilização e para a evolução social; e cessará, por consequencia, o movimento translatorio que, desde os tempos mais remotos atê hoje, se tem visto de nação para nação, de povos para povos, com a decadencia e a involução de uns e a evolução e o engrandecimento de outros. As sociedades humanas que constituem nações, equilibrar-se-hão na quantidade e na qualidade de actividade progressiva e evolutiva, e unir-se-hão como numa unica sociedade, a qual, se não puder comprehender a humanidade inteira, comprehenderá a parte mais eleita da humanidade, que não mais estará dividida e discorde nem em perigo permanente de guerra e de destruição das obras civis, mas procurará o bem-estar universal na paz e nas actividades pacificas; a outra parte da humanidade, que é refractaria á evolução, tende, pelo contrario, a desapparecer, cedendo o logar á outra mais activa e progressiva.

G. SERGI

A sensibilidade nos mineraes

Os estudos do Prof. Bose

Tem o prof. Bose uma dessas intelligencias fascinantes, cheia de sonhos transcendentes e de lucidas visões apocalypticas.

Pertence elle àquella terra onde a philosophia parece viver e sonhar na fria limpidez de um maravilhoso crystal: a India.

Mas e elle sobretudo um physico — que sabe analysar as questões extremas com a volupia de um incansavel pesquizador — com a subtil delicadeza de quem sente-se attrahido para os abysmos das mais profundas questões scientificas.

Fez elle na Sociedade Scientifica de Londres uma extraordinaria communicação, affirmando, com resultados experimentaes, terem as pedras sensibilidade. Demonstrou com traçados graphicos que os mineraes reagem aos estimulos—e de accordo com as leis physiologicas e propriedads excitantes ou depressivas desses mesmos estimulos. Assim por ex. com o Bromureto de potassio obtem um traçado que revela uma depressão no estado physico da materia. Com um excitante uma exaltação da mysteriosa ectividade que anima os animaes.

Ao nosso vêr, o se fez uma descoberta interessente mas ainda, nos parece, bastante prematuro attribuir a esses responsos physicos a significação de verdadeira sensibilidade.

Seja como for, os estudos do prof. Bose demonstram com toda evidencia uma coisa: que os dominios da natureza são mais vastos e que a pluralidade dos phenomenos não está contida no circulo physiologico das nossas faculdades sensoriaes.

Mas nas das psychicas ? — perguntará alguem.

Eis o problema.

Chegará a intelligencia humana a romper as illusões scientificas, para entrar soberana no reino dos axiomas absolutos ?

E' o que se procura.

Dr. De Marco.

Prazo acceitavel

Por estrada soturna, certa vez,
Mui pachorrentamente,
Ruminando o jantar farto e excellente,
Passeava o rico de um burguez.

A horas tantas, de subito, um ladrão,
Pondo o arcabuz á cara, em tom grosseiro,
Pede-lhe a bolsa do dinheiro.
Cheio de indignação
Ia o burguez recriminar
Aquella irreverencia.
Mas notou o arcabuz e, com prudencia,
Achou melhor calar
E passar logo o cobre . . .

O ladrão, entretanto,
Era um ladrão correcto e nobre.
Que errára a vocação.
Podia ser um santo,
Em vez de ser ladrão:
Pois o patife apenas retirou,
Da carteira roubada,
Uma parte, e a outra parte, avolumada,
Ao burguez entregou !

Este, porém, á falta de um gendarme,
Para recompensar a gentileza
Do «collega», lhe disse com rudeza:
— «No juizo final has-de pagar-me
Estes cobres que levas e são meus,
Com os juros bem contados
E capitalizados
Pelo usurario que se chama Deus!»

Ironico, responde então o honesto
Bandoleiro: — « A tal me obrigo.
Se um prazo longo assim me dás, amigo,
Passa p'ra cá o resto . . . »

E assim, dessa maneira,
Levou toda carteira . . .

Raymundo Reis

Ressurreição Physica

VIII

8.º - Cerveja

Toda a gente sabe que a cerveja se prepara com cevada germinada, lupulo, levadura e agua: mas muitos ignoram que este liquido, que preferem ao vinho com medo das falsificações, apparece com frequencia no mercado profundamente falsificado. E' o lupulo que dá à cerveja o seu amargor e aroma especial; e como o lupulo è, de todas as substancias que entram na constituição da cerveja, a de preço mais elevado, è por elle que principiam todas as falsificações.

Empregam-se as sûbstancias mais heterogeneas para fingir na cerveja o sabor amargo que tão apreciavel torna esta bebida: e, se umas são perfeitamente inoffensivas, outras são bastante perigosas, muito toxicas para pôrem em grave perigo a vida de quem vae dessedentar-se com o liquido onde ellas existem.

Entre as primeiras podem citar-se o aloes, o cardo bento, a duassia, a genciana, o absintho, o lichen amargo, as folhas de nogueira, etc.; entre as segundas, para comprovar o nosso asserto bastará citar a noz vomica

Ha ingredientes para reforçar a côr da cerveja — o caramello, a chicorea, o arrobe de sabugueiro, etc.; ha-os para lhe augmentar o aroma — o cravo, baga de zimbro, flores de tilia, etc.

Fabricantes economicos dispensam a propria cevada germinada, substituindo-a por agua adoçada com melaço, xarope de fecula, arroz, milho, batata, glycerina!

A mixordia parece que assim deveria ficar completa.

Mas o genio inventivo não fica aqui, e o que vamos dizer prova bem a verdade do aforismo: — "Nada se perde, tudo se transforma„!

A uma cerveja preparada como acima fica indicado, faltar-lhe-ia a necessaria plasticidade.

Remedeia-se tal inconveniente com detritos gelatinosos de toda a especie recolhidos nos talhos, restos de fressuras de carneiro, de boi e de vitella, etc. — com as coisas mais inverosimeis, as misturas mais heterogeneas e mais immundas que o espirito bastante inventivo do falsificador pode imaginar.

Fervidas as immundicies na mixorofada, dão-lhe a plasticidade requerida.

Resta alcoolisal-a: e para esse effeito recorre-se à agua-ardente de cereaes ou a outra de preço minimo, mas tanto ou mais venenosa do que esta pelas impurezas que contèm.

E vá lá uma pessoa dessedentar-se com uma cerveja assim!

Uma pratica bastante perigosa consiste em misturar com a cerveja, para a tornar mais forte e mais embriagante, substancias acres e venenosas, taes como o opio, as sementes de colchico, de belladona, de meimindro, etc. que só uma analyse chimica muito rigorosa e muito detida podia fazer descobrir.

A cerveja colorida artificialmente com o caramello, sendo agitada com uma solução de acido tannico (tannino) conserva a sua côr, o que não succede com a cerveja pura.

Um paladar apurado percebe com certa facilidade se a cerveja contèm uo não o lupulo, ou a aroma caracteristico das outras substanciar aromaticas que se lhe substituiram.

A cerveja pura apaga a sêde e auxilia a digestão; e cerveja falsificada, pelo contrario, determina uma sensação de seccura e agrura que augmenta ou entretem a necessidade de beber mais.

Ingerida em grande quantidade, faz abanlar o ventre, provoca indigestões e inflamma os intestinos.

Desde muito que os cervejeiros tentam substituir o lupulo pelo acido picrico, — substancia amarga e venenosa, cuja presença nem sempre a prova è sufficiente para revelar.

Fazendo ferver na cerveja suspeita, durante dez minutos, um fio de lã branca, e vendo-o em seguida em muita agua, se a lã se apresenta côrada de amarello intenso é signal peremptorio de que a cerveja contèm acido picrico.

O caracter destas breves lições não nos permitte tratar mais desenvolvidamente as falsificações da cerveja, tão numerosas quasi como as do vinho, de que passamos a occupar-nos.

Dr. Alberico J. Roth

(Continúa).

Um problema secular

(para as cogitações a minima loucura).

Mithidrates, segundo informa a historia, prevenido em respeito dos perigos os quaes andam a redor das gentes, principalmente em torno dos principes e dos reis, que, ás vezes com os labios humidos do fel que a intriga lhes derrama no governo, proferem sentencas abominaveis, — assim foram todos os actos que derrubaram o throno brasileiro — Mithidrates receioso de não attingir o termo espontaneo da sua vida, ingeria methodicamente a conselho de algum homem inspirado nas luzes da sciencia, doses successivas e repartidas em tempo, de substancias venenosas, attendendo á sabedoria da immunidade! O Mithidratismo apparece, no tempo, como uma manifestação primeira de que a sciencia microscopica dos humores do organismo se apodera para criar a sciencia da chimica microscopica de quem os sabios Metchinikoff e Ehrlich se aproveitaram, para criar, um a " phagocytose „ e a «philosophia optimista», e outro a extraordinaria imaginativa das "cadeias lateraes„.

Não raro o homem se assusta ante o tamanho da paciencia dos outros, e a razão faz cuidar que o pensamento é, antes, uma inspiração das impressões que se têm de que um reflexo proprio de nós mesmos. Quem toma da obra de Luciani, diz, que trabalho! A sciencia, para organisar-se, é preciso um rigor extremo de consciencia; e geralmente, a admiração sua é mal compensada; no campo dos conhecimentos superiores em que a linguagem propria se exprime unicamente os homens se entendem; o homem precisa tornar-se um conciliado dentro da natureza das cousas, antes que seja o inimigo de si mesmo.

▼ ▼

As funcções nervosas assignalam a sua expoencia maior nos centros do cerebro, com respeito ás relações da deliberação. O lobo frontal é um conducto de projecção: quando o homem escreve, os seus pensamentos medidos e ponderados, tanto quanto permitte a consciencia, caem da fronte pela penna no papel: o escriptor executa o trabalho, de que elle apenas percebe a noção que aprendeu fazer. Muitas vezes nós sentimos que o corpo material não é a caracterisação de nós mesmos, e fugindo da percepção de tamanha desgraça, nós pensamos que a vida tem o seu termo, que um dia a consciencia exhalará um suspiro para longe desta desgraça que nos parece por vezes a sensação de existir. E isto, porque? Exgottamento, asthenia... Qual! o homem devassando a organisação material de si mesmo crê-se em demasia incompleto: e assim o homem se arrasta para os dominios do transcendentalismo: mas para quem enxergou a materia, estudando a ella pelo raciocinio e, não decorando, mas entendendo, o transcendentalismo não passa de um metro de projecção em altura para cima do craneo; talvez porque a existencia pareça um deposito cheio de promessas.

« Um joven passou pelo cemiterio, viu « um defunto estirado para ser aberto e « utilisado como benemerito das luzes « que bruxuleiam na illusão escura da « mentira deste mundo ingrato, foi pos- « suido de assombramento que lhe aco- « metteu o encephalo toda a noite, e fal- « lou em vigilia somnambulica para al- « guma nayade do *lago azul da vida*: — « somente a inspiração dos teus olhos, « ó . . ., eu devo as demencias deste « inferno onde as minhas allucinações « são os arautos d'aquelle Satanaz mal- « doso que me apresentou o padre. . . »

Os homens, tambem pela aproximação curam empiricamente as desgraças: a coragem é um lenitivo, e seu alimento é a dôr das pelejas que se transformam em renuncias apparecidas no correr da vida. Para além d'onde a adaptação do olhar animal se despercebe existe o intangivel, o ignoto.

Augusto de Alcantara Marinho

Pela soberanía do trabalho

A luz vem da Italia

A luta social na Italia tem uma notavel tendencia em revestir formas anarchistas.

Sob o aguilhão das necessidades instantes os operarios das cidades e das aldeias comprehenderam que, a novos tempos, correspondem novos processos de emancipação.

Os da terra apoderam-se das grandes propriedades geralmente abandonadas pelos seus proprietarios «legitimos», quasi sempre em pousio, simples pastagem ou terras de caça, e tratam immediatamente de arrotear, semear e cultivar um solo apto a produzir cereaes.

Os da fabrica, em vez de fazer greve, como até aqui, por questões de salario, em vez de abandonar as officinas e a ferramenta, não renegam a sua qualidade de trabalhadores e, com toda a dignidade que ella lhes confere, levam os capitalistas a reconhecer a soberania do trabalho, escolhendo elles proprios os seus tecnicos, os seus orientadores, e põem as machinas a trabalhar «como se fossem delles».

E' bello e é grande!

E' bem mais racional po que a greve dos braços cruzados, as manifestações inocuas, as delegações, etc.

E' «ipso facto» a revolução economica realisando-se sem teatro, sem messias.

E a terra continua a girar.

A terra produz o trigo em vez de erva damninha. A machina trabalha para o operario, e não o operario para a machina.

Os methodos novos de libertação praticados pelo proletariado da Italia procedem, evidentemente, de uma idéa muito simples contida inteiramente no velho «refrain»:

Operario, apodera-te da machina!
Apodera-te da terra, camponez!

E' a simplicidade do ovo de Colombo applicado á Revolução. E nós sabemos que as ideas mais simples, já não digo as mais simplistas, têm sido em todos os tempos as mais subversivas. As mais complexas, as mais "scientificas", têm sido, muito ao contrario, as mais inofensivas.

Vêde, por exemplo, o marxismo. A sua pretensão dogmatica é formidavel, catastrophica. Mas na realidade só serve para alimentar doutrinariamente os partidos de adaptação democratica, demagogica e burgueza: infinitamente tonalisados quanto ás pessoas que constituem os seus estados maiores, mas fundamentalmente pobres em energias de acção. Considerai que o leninismo violou a ortodoxia marxista e que, na sua phase pre-dictatorial era essencialmente anarchista, essencialmente simples e subversivo. A "sciencia marxista" só recuperou os seus direitos depois da escamoteação do movimento libertario, e da criação ds uma autoridade superior e exterior á propria Revolução.

A differencia mantem-se enorme entre o advento do Bolchevismo e a aurora social que desponta na Italia. Entre Malatesta e Trotsky ha a opposiçao do dia e da noite. Um todo bondade radiante (relei o retracto que delle faz Krapotkine no livro "Em volta de uma Vida»), o outro, dictadura implacavel, que no alto do Poder se recorda das humilhações e das miserias passadas.

Dois homens, duas culturas, duas tradicções, dois movimentos sociaes differentes. O operario russo sovietisado e mechanizado supporta a autoridade tecnico politica de um partido tornado Estado: o camponez russo, hontem moujik, apossa-se individualmente da terra do boygardo, repudia o communismo verdaderio e é precizo, para garantir, o abastecimento dos grandes centros, que as "columnas infernaes" vão desencantar o trigo nos celeiros e nos silos, não sem prejuizos para os novos proprietarios.

Na Italia a exploração communista dos campos e das fabricas inspira-se visivelmente no ideal Krapotkiniano que é o de Malatesta, que é o que queremos fazer prevalecer.

E' o que faz o interesse superior deste movimento, o que nol-o torna tão sympathico, tão profundamente attrahente.

▽ ▽

Devemos dizer que a feudalidade territorial acceita benevolmente as medidas de expropriação no interesse commum, de que é victima aqui e acolá e que, em regra, torna precaria a sua existencia. Julgar ver já brilhar o "Mané, Thecel Phares» biblico. Appella para os poderes de reppressão e de coacção do Estado, cujo papel historico é "salvar a propriedade".

Os gendarmes põem-se em marcha para expulser os camponeses das terras e retomar aos operarios os instrumentos e as machinas.

Expulsam-n'os em nome da ordem e reintegram o proprietario "legitimo", o «proprietario de direito divino» na posse de seus bens e privilegios. Acontece até ás vêzes que o Estado "nacionalisa, a terra ou a fabrica que os seus pretorianos retomaram aos trabalhadores e cujos proprietarios affectem um certo desinteresse receiosos pelo futuro.

Mas se num centro dez fabricas passam para as mãos dos trabalhadores e numa região mil fabricas se tornam em "coisa social", se os ferroviarios estão senhores do «rail», os dokistas dos portos, se em toda a extensão do territorio os camponezes se apoderam da terra, o Estado é absolutamente dominado. Não tem numero sufficiente de esbirros e de soldados para manter a «ordem», para proceder a expulsões e a reintegrações. O seu papel findou. Resta-lhe apenas um recurso: «nacionolisar», isto é alliar-se á nova ordem de coisas e dar uma sanção legal perfeitamente superflua a um estado de facto em que se funde d'oravante o Direito novo. A Revolução economica completa-se então com uma Revolução politica que se não limita ás formas superficiaes do Estado mas modifica profundamente o conjuncto das instituições; arrasando, supprimindo, corrigindo, fazendo penetrar o ar da liberdade onde só reinam as trevas e os phantasmas da autoridade.

▽ ▽

Notemos que um tal encadeamento de factos não dá lugar a nenhum romantismo insurreccional. O pragmatismo mais methodico preside ás mais vastas transformações. Não ha motivo para perder-se o sangue frio, não se dão exaltações nem é possivel ouvirem-se os oradores de encruzilhada. Em principio, não devia correr uma só gota de sangue, excepto a das grandes féras que têm contas a dar á justiça do povo. Em principio, egualmente, o successo de um tal movimento está garantido pela irreductivel consciencia das maseas.

O esforço dos nossos camaradas de Italia procura generalisar todos os movimentos locaes. Isto prova bem que elles têm uma visão muito clara das contingencias revolucionarias e que o seu objectivo é por em cheque immediatamente a autoridade governamental.

As bellezas da Egreja

Palavras de Frei Elias

— Ao abandonar a vida ecclesiastica, em Buenos Ayres, o notavel theologo e philosopho Frei Elias Segismundo de las Praderas, lançou á publicidade a seguinte carta explicativa de seu procedimento.

A renuncia do eminente sacerdote causou na sociedade portenha, um profundo abalo, e nas fileiras clericaes um escandalo inominavel.

Eis a carta mais que famosa do valoroso Frei Elias e que constitue um dos mais terriveis libellos contra a egreja.

"Convencido do erro em que vivi durante os melhores annos de uma vida inutilisada pelas praticas de um ministerio que hoje a minha consciencia de homem livre repugna, resolvi retirarme definitivamente do sacerdocio.

" Ao deixar de ser, por minha propria vontade, ministro da egreja, julgo cumprir um sagrado dever tornando publicos os motivos que tive para adoptar uma resolução que é irrevogavel.

"Reconheço que ha um Deus, porém, entre a divindade e um homem interpõe-se o padre com o unico fim de ridicularisar ao primeiro e de explorar ao segundo.

"O Evangelho, tal qual o predicaram os discipulos de Christo, é uma obra admiravel; porém a obra theologica encerra uma doutrina diametralmente opposta ao evangelho e seus absurdos dogmas são interpretados por sacerdotes que, conhecendo as maximas do filho de Deus, entregam-se a um luxo indigno da humanidade christã.

"A moral ecclesiastica tem por base a hypocrisia: a litturgia é uma infame comedia.

"A dominação da sociedade civil pelo Silabus que è a negação de toda a liberdade individual, e pela confissão, que è a farça mais iniqua e arma mais temivel e que torna o padre depositario da honra das familias — é uma dominação que precisa ser abolida em beneficio da dignidade humana.

"Tudo em vós, oh! padres, é mentira e hypocrisia; exploraes em proveito proprio a credulidade das multidões; accumulaes os bens deste mundo, offerecendo aos incantos a felicidade no outro.

"Sò vejo em vos, o sinistro filhos do erro, a avaresa o luxo indecente, e nos conventos uma immoralidade sem limites que revoltam as cosciencias.

"Em vista do exposto, renuncio ao meu ministerio e, ao abjurar os meus erros, quero dedicar-me ao trabalho honrado e recuperar o tempo que perdi occupando-me de uma religião que é a negação mais audaz e funesta da liberdade humana.

A sociedade perdeu um parasyta e ganhou um homem.

Typ. "Pasquino".